

SESSÃO COMEMORATIVA DA CRIAÇÃO DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA, 18 DE FEVEREIRO DE 2008

Magnífico Reitor da Universidade Federal da Bahia, Professor Doutor Naomar Monteiro de Almeida Filho; Senhor Director da Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA, Professor Doutor José Tavares-Neto; Exº Senhor Governador da Bahia, Jaques Wagner; Reverendíssimo Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Dom Geraldo Majella Agnelo; Exº Senhor Presidente da Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, Deputado Marcelo Nilo; Exºs Senhores Ministros e Secretários de Estado, José Gomes Temporão, da Saúde, Geddel Vieira Lima, da Integração Nacional, e Reinaldo Mota, Secretário do Ensino Superior; Senhor Prefeito de Salvador, João Henrique Carneiro; Exº Senhor Cônsul Geral de Portugal, Dr. João Sabido Costa; Senador Tião Viana; Senhores Professores da UFBA e da Universidade de Coimbra; Senhores Estudantes; Estimados Funcionários; Senhoras e Senhores,

É um enorme privilégio tomar a palavra nesta cerimónia solene em que se comemora o segundo centenário da criação da Faculdade de Medicina da Bahia, da Universidade Federal da Bahia, e igualmente uma pesada responsabilidade fazê-lo em nome de uma instituição secular que representou a matriz inspiradora do ensino superior no Brasil e que mantém com a Universidade brasileira profícuos laços de cooperação nos mais diversos campos de actividade.

Na Universidade de Coimbra formaram-se muitos dos quadros que, desde 1500, governaram o imenso território brasileiro. A partir do século XVIII nela estudaram (e por vezes ensinaram) muitos jovens de sucessivas gerações de brasileiros, que vieram a constituir a elite de intelectuais, cientistas e técnicos que criaram as condições que permitiram a independência do Brasil.

A este propósito, é impossível não recordar os nomes de José Anchieta, como é impossível não falar de D. Francisco de Lemos, nascido no interior de S. Paulo e um dos mais destacados reitores da história da Universidade de Coimbra, onde ainda hoje é carinhosamente designado como o “Reitor brasileiro”, ou ainda de José Bonifácio de Andrada e Silva, bacharel por Coimbra em Filosofia Natural e em Direito, professor e Director do Laboratório Chimico, que soube trazer do seu forno de metalurgia em Coimbra a chama viva com que incendiou a alma e o coração dos brasileiros e neles incutiu o irremediável desejo de respirar e de viver.

Em Coimbra se formou, ao longo de todo o século XIX, um grande número de escritores, de cientistas e de pensadores brasileiros, de que é justo destacar os perceptores do próprio Imperador, e oportuno referir hoje, em particular, os homens sobre cujos ombros repousou a responsabilidade de dar corpo, a partir de 18 de Fevereiro de 1808, à primeira Faculdade de Medicina criada no Brasil, por decreto-real de D. João VI, apenas pouco mais de um mês após a sua chegada a Salvador.

Para a própria unidade geográfica e política de um País com a dimensão do Brasil, terá contribuído essa matriz cultural única, de onde emana uma profunda sede de saber, que, com ramificações nos cinco continentes, tem a sua origem e a sua matriz na Universidade de Coimbra. Desta fertilização cruzada, deste jeito de se ter, do outro lado, um complemento e uma

razão de ser, se fizeram e fortaleceram, geração após geração, as cumplicidades históricas que ligam, até hoje, a Universidade de Coimbra e o Brasil.

Esta profunda e longa relação de respeito e afeição recíprocos tem tido manifestações expressivas em vários momentos da nossa história. Em Abril de 1952, os reitores de um grupo significativo de universidades brasileiras, de entre os quais se incluía o então reitor da Universidade da Bahia, reunidos em São Paulo para estudar o projecto de bases e directrizes da Educação Nacional, resolveram, na ocasião, saudar a Universidade de Coimbra, que consideraram a “Alma Mater do Ensino Superior do Brasil”.

Mas este passado de intensa colaboração só tem sentido se o futuro o não desmerecer. Especialmente na última década, têm-se ampliado e fortalecido os laços que nos unem, através de convénios de cooperação que têm promovido e facilitado a mobilidade de professores e estudantes e a participação de uns e outros em programas de mestrado e doutoramento.

Na extensa rede de intercâmbio universitário que se tece actualmente por todo o mundo, muitas universidades europeias anseiam reforçar os laços de cooperação com o Brasil e com as universidades brasileiras. Neste processo, o nome de Coimbra pode, uma vez mais, ser mobilizado como factor de aproximação e de confiança. É isso que se espera de nós.

Senhor Reitor, Senhor Director, Distintas autoridades,
Senhoras e Senhores,

Por ocasião das comemorações do bicentenário da criação do ensino médico (superior) no Brasil, a Universidade de Coimbra deseja relevar publicamente o significado da inestimável contribuição histórica do Brasil e dos brasileiros, que lhe moldou o carácter e lhe alargou a influência e o prestígio. Deram-nos muito mais a nós do que nós, modestamente, vos pudemos dar ao longo dos séculos.

Cumprimento calorosamente o seu Director e o Senhor Reitor e formulo, para todos vós, universitários de Salvador e do Brasil, os meus sinceros votos de um futuro de prosperidade e de progresso.

Muito obrigado a todos.

Fernando Seabra Santos
Reitor da Universidade de Coimbra